



**SEMINÁRIO  
REGIONAL SUL**  
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**MAIO** | **2021**  
12, 13 E 14 | **ONLINE**

## A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

**Camila Valentim Bandeira Lisboa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ  
camila.lisboa@ifrj.edu.br

**Gabriela Ventura da Silva do Nascimento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ  
gabriela.silva@ifrj.edu.br

**Eixo temático:** Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT

**Resumo:** Considerando o compromisso assumido pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de transformação social e formação humana integral dos educandos, o presente trabalho teve como objetivo identificar, na Rede Federal, as estratégias desenvolvidas para promoção da saúde mental dos seus estudantes, com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento de ações nessa área. Realizamos um estudo qualitativo de revisão bibliográfica em periódicos nacionais, na base de dados *Google Acadêmico*, no período de 2015 a 2020. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, oito periódicos foram selecionados e submetidos à análise a partir de dois eixos temáticos: quanto aos atores envolvidos e quanto aos tipos de iniciativas. As iniciativas analisadas se mostraram eficientes, na medida em que trouxeram benefícios significativos aos estudantes, impactando de forma positiva na sua saúde mental. No entanto, os dados apontam para a necessidade de se desenvolver mais estudos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Promoção da Saúde Mental; Rede Federal.

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem relação direta com as vivências profissionais da primeira autora na educação e nos percursos iniciais do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Realização:



Apoio:



# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

(ProfEPT), que a impulsionou a contribuir para melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Essencialmente, a EPT apoia-se no tripé: trabalho como princípio educativo, politecnicidade e formação humana integral. Com relação a esse último aspecto, Ciavatta (2014) afirma que o termo tem sua origem na “educação integral” que pretendia ser *omnilateral* no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. Mas, o que isso significa na prática?

Sem dúvida, as respostas para tal questionamento precisam levar em consideração que o educando é um ser complexo, formado por dimensões física, emocional, mental, social, cultural e espiritual. Portanto, isso significa que para avançar na direção da materialização da concepção da formação humana integral é preciso garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as esferas que o constituem.

Na busca por contribuir para o desenvolvimento das dimensões essenciais do educando, situam-se as ações para promoção da saúde mental. Além de favorecer a melhoria nas condições gerais de vida dos estudantes e de cooperar para a sua formação humana integral, a implementação da promoção da saúde mental no sistema escolar e, mais especificamente, na Rede Federal se impõe como necessária por diversos fatores, dentre os quais podemos destacar dois deles: a transformação social e a democratização da educação.

O primeiro fator está ligado ao compromisso assumido por essas instituições com a lógica de inserção social e de transformação dessa realidade. As diretrizes norteadoras do processo de expansão dos Institutos Federais, assinalam que sua atuação está ligada a educação entendida como “compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana (...)” (BRASIL, 2010, p. 18).

O segundo fator está relacionado a responsabilidade assumida pela Rede Federal em prol da democratização da educação, entendida como acesso e permanência de todos no processo educativo. De acordo com Estanislau e Bressan (2014, p. 13), “Jovens afetados por transtornos mentais apresentam com mais frequência rendimento acadêmico inferior, evasão escolar e envolvimento com problemas legais (...)”.

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

É fundamental destacar que a saúde mental dos escolares está em claro risco de desequilíbrio devido à pandemia atual que enfrentamos. Nesse contexto, em que um cenário de estresse se concretiza, fatores como riscos de doença, solidão, problemas econômicos, isolamento social, alcoolismo, problemas familiares podem ser um gatilho para depressão e transtornos de ansiedade nos estudantes.

Desse modo, esse estudo busca investigar as estratégias desenvolvidas para promoção da saúde mental dos estudantes da Rede Federal, com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento de ações nessa área. Esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento desse tema para a prática dos profissionais e favorecer sua inserção no âmbito da EPT.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para definir saúde, a OMS sublinha no Relatório mundial da saúde 2001 (OMS, 2002) a dimensão positiva da saúde mental: a saúde não é “simplesmente a ausência de doença ou enfermidade” é “um estado de completo bem-estar psíquico, mental e social” (OMS, 2002, p. 30). Como definição de saúde mental, emitido pela OMS temos que: “A saúde mental é um estado de bem-estar que permite a cada um realizar seu potencial, enfrentar às dificuldades normais da vida, trabalhar com sucesso, de maneira produtiva e na medida de dar uma contribuição à sua comunidade.” (OMS, 2016, s.p.)

O conceito de saúde mental, conforme descrito pela OMS, está para além da ausência de transtornos mentais e depende de uma multiplicidade de fatores, que consideram aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Nesse sentido, os processos de saúde-doença é visto sob uma perspectiva biopsicossocial que implica considerar as dimensões física, psicológica e social, proporcionando uma visão integral do sujeito (DE MARCO, 2006).

Segundo Pereira, Barros e Augusto (2011) o modelo biopsicossocial implica a “reconstrução de significados a respeito de si, do outro e do mundo, incluindo também significados sobre saúde, doença, qualidade de vida, autonomia, que torna necessária a criação de um espaço relacional que vá além do saber-fazer científico/tecnológico.” (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011, p. 531).

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

Considerar o ser humano contextualizado em todos os aspectos inerentes ao seu espaço vital pressupõe desenvolver ações para a promoção da saúde envolvendo uma equipe de multiprofissionais e a utilização de todos os recursos disponíveis. Nessa perspectiva, sem dúvida alguma, a escola se apresenta como um espaço privilegiado, pois além de oportunizar a multiplicidade de relações também é o local no qual os jovens passam boa parte do seu tempo. Segundo Estanislau e Bressan (2014):

A literatura em saúde mental tem identificado o sistema escolar como espaço estratégico (...), passando a destacá-lo como principal núcleo de promoção e prevenção de saúde mental para crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de riscos ligados à saúde mental. (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 16).

Nesse sentido, iniciativas de apoio ao aspecto socioemocional dos estudantes coadunam com os princípios da formação humana em seu sentido pleno, que implica “formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p. 3) garantindo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões. Para tanto, a EPT, conforme defende Ramos (2017, p. 29) deve superar “a formação, estritamente, técnica para os trabalhadores e acadêmica para as elites.” para uma formação de “caráter *omnilateral*, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em ‘todas as direções’”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo desta pesquisa, optou-se por desenvolver um estudo qualitativo de revisão bibliográfica narrativa. Esse tipo de método de revisão possibilita análises e interpretações críticas mais amplas e a compreensão do assunto sob um ponto de vista teórico ou contextual (ELIAS, et al., 2012) . A revisão narrativa permite também apontar novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (VOSGERAU et. al., 2014)

Este estudo foi realizado em três etapas. A primeira etapa consistiu na busca por publicações indexadas na base de dados do *Google Acadêmico* durante o período de 2015 a

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

2020. A escolha por publicações dos últimos cinco anos deve-se ao fato de apresentarem abordagens, discussões e informações mais atuais sobre a temática. Os termos utilizados para pesquisa foram os seguintes: estudante AND "saúde mental" AND "rede federal" OR "instituto federal". O uso do operador booleano AND teve a intenção de combinar as palavras-chaves correspondente ao tema da pesquisa, as aspas buscaram obter resultados do termo composto e o operador booleano OR teve o intuito de ampliar a busca de “rede federal” para a palavra de significado similar “instituto federal”. A pesquisa foi limitada a publicações nacionais que continham as palavras-chave em seu título, resumo ou texto, o que resultou em um total de 2.040 resultados.

Na segunda etapa, foi realizado um processo de seleção por meio do título e quando necessário do resumo de cada publicação, que seguiu os seguintes critérios: a) que fossem estudos publicados em periódicos nacionais - excluindo-se assim artigos, teses, dissertações, monografias, produtos, livros, anais de eventos e periódicos que não estavam disponíveis para acesso na íntegra. b) se destinassem aos estudantes da EPT da Rede Federal de Ensino. c) que tratasse de promoção à saúde mental a partir de ações que estimulassem as potencialidades dos estudantes em busca de fortalecimento de aspectos saudáveis. Ao final dessa etapa foram selecionados oito estudos.

Através da leitura dos resumos e resultados destes trabalhos, a terceira e última etapa identificou, dois temas para análise: a) quanto aos atores envolvidos e b) quanto aos tipos de iniciativas, da qual derivaram duas categorias: CATEGORIA 1: iniciativas que auxiliam os estudantes a lidar consigo mesmos e CATEGORIA 2: iniciativas que auxiliam os estudantes a relacionar-se com os outros.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente é pertinente pontuar que, apesar do espaço escolar ser apontado na literatura como o principal núcleo de promoção e prevenção da saúde mental para crianças e adolescentes (ESTANISLAU e BRESSAN; 2014), observou-se, no âmbito da Rede Federal, um baixo número de publicações a esse respeito, talvez, por conta dos Institutos Federais terem uma trajetória recente, que data de 2007, ano de sua criação.

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

A busca bibliográfica na base selecionada e segundo os critérios estabelecidos, resultou em apenas oito periódicos. É importante assinalar que, embora as pesquisas identificadas não tratassem especificamente do termo “promoção da saúde mental”, os estudos selecionados, de alguma forma, procuraram estimular potencialidades e fortalecer aspectos saudáveis dos estudantes, repercutindo positivamente em sua saúde mental.

Abaixo estão especificados os principais objetivos dos periódicos escolhidos e a instituição em que as ações ocorreram. Para fins didáticos, os estudos foram nomeados de A1 à A8.

**Quadro 1 – Especificações dos estudos**

<i>Estudos</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Instituição</i>
A1	Relata vivências colaborativas entre profissionais da Educação Física e da Psicologia que, por meio de um currículo intercultural, desenvolveram técnicas de concentração, relaxamento e autoconsciência.	Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF).
A2	Versar sobre uma proposta de intervenção por meio do “Plantão Psicológico” desenvolvido no espaço educacional do IFG, Câmpus Formosa e Câmpus Inhumas.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Formosa e Câmpus Inhumas.
A3	Auxiliar os discentes repetentes na reflexão acerca das motivações e repercussões da reprovação na vida escolar dos mesmos; bem como, proporcionar a compreensão de sua autorresponsabilidade no êxito escolar.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Câmpus Parnaíba.
A4	Apresentar um projeto de extensão em musculação desenvolvido para a comunidade escolar interna de uma instituição de educação, relatando sua estrutura organizacional, forma de funcionamento e os benefícios promovidos pelo projeto.	Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - Câmpus Rio Pomba.
A5	Evitar a não repetição de trotes caracterizados por crueldade física, moral e psicológica, e também estimular reflexões sobre violência, bem como propiciar ações formativas acerca da violência/preconceitos contra minorias sociais.	Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) Câmpus Uberlândia.
A6	Auxiliar os alunos ingressantes dos cursos de ensino médio integrado a superar dificuldades de aprendizagem, visando à melhora de seu desempenho escolar e de suas habilidades socioemocionais.	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) / Câmpus São Miguel do Oeste.
A7	Apresentar a experiência da implementação de um Edital da Assistência Estudantil de uma Instituição da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológica cujo objetivo é estimular ações de promoção de Direitos Humanos, diversidades, de combate às opressões e enfrentamento das discriminações vivenciadas pelos estudantes.	Instituição Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológica não identificada na pesquisa.
A8	Criação de um espaço-tempo, que possibilite a articulação de saberes formais e informais entre a comunidade interna e externa.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) / Câmpus Porto Alegre.

Fonte: Elaboração da autora.

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

## a) Quanto aos atores envolvidos:

Possibilidades concretas para ações de promoção à saúde dos estudantes no ambiente escolar, precisam ser planejadas e implementadas de forma intersetorial. Nesse sentido, é imprescindível a participação ativa de todos os atores, em todas as etapas do seu desenvolvimento, por meio do compartilhamento das responsabilidades e da definição de prioridades, com objetivo de favorecer a sua implementação, garantir a sua consolidação e fortalecer os processos participativos.

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014) promover ações em parcerias intersetoriais, mobilizar recursos, esforços e ações integradas e coordenadas são extremamente importantes, assim como avançar na comunicação e educação em saúde, por meios adequados que os novos tempos exigem quando se considera, em especial, a conexão com os interesses e possibilidades apresentadas pela juventude.

Nos estudos analisados, constatou-se, de um modo geral, que para a elaboração e execução das ações, pelo menos dois profissionais estavam envolvidos. Esse fato, demonstra, de certa forma, uma preocupação em construir projetos mais ampliados a partir de iniciativas conjuntas. No entanto, as diferentes propostas se caracterizaram pela atuação de um único setor ou de um número pequeno de profissionais. Apenas no estudo A7 foi observado a formação de um grupo intersetorial, composto por multiprofissionais e com a colaboração de variados atores.

Ao mapear os profissionais envolvidos na formulação e implementação das ações, percebeu-se que cinco dos oito trabalhos (A1, A2, A3, A5, A6) foram desenvolvidos por psicólogos. Assim, é possível inferir que muitas das ações dessa natureza acabaram se concentrando na área de psicologia dessas instituições. Neste aspecto, se destacam os estudos A2 e A3, que descreveram intervenções que foram promovidas exclusivamente por esses profissionais. No primeiro caso, o estudo narra uma experiência de psicólogos que desenvolveram um projeto de apoio emocional denominado “Plantão Psicológico”. No segundo caso, estes profissionais desenvolveram um projeto de apoio aos alunos repetentes da instituição.

Interessante notar que em apenas três estudos (A1, A4, A5) verifica-se a presença e participação dos docentes. Em dois deles (A1, A4) os professores eram da área de educação

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

física e promoveram práticas de atividades físicas e de relaxamento que objetivaram atingir diretamente à saúde mental dos estudantes. No outro (A5) o docente, da área de artes, apoiou ações de reflexões sobre trote e outras violências escolares em parceria com o setor de psicologia do câmpus.

Nas ações voltadas para à saúde mental, de acordo com Cid et al. (2019), é fundamental focalizar em programas para a formação continuada dos professores, considerando que esses atores possuem um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos educandos.

A recomendação para a realização de capacitação de professores pretende incorporar no âmbito escolar atitudes e práticas que valorizem a promoção da saúde de forma crítica. A ideia é que as questões de saúde não passem despercebidas nesse ambiente, como se apenas os profissionais da saúde soubessem e pudessem dar conta de lidar com elas, desconsiderando as possibilidades de práticas integradas e intersetoriais.

É possível notar nos projetos avaliados, a ausência de profissionais como médicos, assistentes sociais e pedagogos. No quadro abaixo, foram identificados os profissionais responsáveis e os setores envolvidos nas ações dos estudos analisados:

**Quadro 2 – Profissionais e setores envolvidos**

<i>Estudos</i>	<i>Profissionais</i>	<i>Setores</i>
A1	Professores (Ed. Física) / Psicologia	Sem participação de setores
A2	Psicologia	Assistência Estudantil
A3	Psicologia	Setor de Psicologia
A4	Professores (Ed. Física)	Sem participação de setores
A5	Professores (Artes) / Psicologia	Setor de Psicologia
A6	Psicologia / Técnico em Assuntos Educacionais	Não especificado
A7	Não especificado	Assistência Estudantil
A8	Equipe multidisciplinar	Diferentes setores

Assim, verificou-se que a implementação de programas para a promoção da saúde mental no sistema educacional da Rede Federal necessita de ações mais efetivas e integradas ao cotidiano escolar, uma vez que pelos estudos observados, há pouca participação dos setores ligados ao ensino, ficando restritos na maioria aos setores da saúde.

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

## b) Quanto aos tipos de iniciativas:

Estanislau e Bressan (2014) apontam que as iniciativas de promoção da saúde mental na escola podem incluir treinamentos de habilidades socioemocionais ou campanhas de estímulo à atividade física. Partindo desse entendimento e tomando como referência os estudos sobre competências socioemocionais elaborada por pesquisadores do *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*<sup>1</sup> (CASEL, s.d.) analisamos os tipos de iniciativas realizadas para promover a saúde mental dos estudantes no contexto da Rede Federal de ensino.

De acordo com os estudos da CASEL são cinco as competências essenciais que sistematizam a aprendizagem socioemocional na educação e auxiliam os estudantes a lidar de forma mais eficaz com o mundo. São elas:

- **Autogerenciamento:** A capacidade de regular com sucesso as emoções, os pensamentos e os comportamentos de uma pessoa em diferentes situações.
- **Autoconsciência:** A capacidade de reconhecer com precisão as próprias emoções e pensamentos e como estes influenciam o comportamento.
- **Consciência social:** A capacidade de ter a perspectiva e empatia com os outros, incluindo aqueles de diversas origens e culturas.
- **Habilidades de relacionamento:** A capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos.
- **Tomada de decisão responsável:** A capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamento pessoal e interações sociais com base em padrões éticos, preocupações com segurança e normas sociais.

Partindo do pressuposto que as competências estão relacionadas ao mundo externo e relacional dos sujeitos ou ao mundo interno das suas experiências subjetivas, foram definidas duas categorias para análise das atividades promotoras da saúde mental. As categorias não são

<sup>1</sup> O CASEL é uma organização internacional, sediada em Chicago nos EUA, e uma das principais autoridades no avanço da Aprendizagem Socioemocional (SEL) em educação, fundada em 1994.

Realização:



Apoio:



# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

mutuamente excludentes, assim uma mesma iniciativa pode contribuir para potencializar diferentes competências (interna e externa) dos estudantes.

## **CATEGORIA 1: Iniciativas que auxiliam os estudantes a lidar consigo mesmos.**

Esta categoria buscou analisar as iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento e o fortalecimento das seguintes competências dos discentes: autoconsciência, autogerenciamento e tomada de decisão responsável. As propostas que se enquadram nessa categoria foram aquelas que possibilitaram a potencialização das habilidades de autoestima, autocuidado, pontos fortes e fracos, reconhecimento das emoções, autoconfiança, autoimagem, autocontrole, autorresponsabilidade e autonomia. Encontram-se aqui também, os trabalhos de orientação para motivação interna dos estudantes, no qual envolve a disciplina e a perseverança diante de desafios enfrentados.

De um modo geral, os estudos se mostraram bastante heterogêneos em termos de objetivos e tipos de ações propostas, no entanto, a maioria deles relatam a intenção de melhorias nas habilidades emocionais internas dos estudantes. Apenas o estudo A5 não apresentou uma experiência que apontasse para esta direção.

Identificamos seis trabalhos (A1, A2, A3, A4, A6, A8) que trataram de aspectos ligados a competência ‘autoconsciência’. Uma das experiências relatadas (A8) é o projeto denominado “Clube dos saberes”, que oportunizou aos participantes o compartilhamento de diferentes saberes (formais e informais), resultando no fortalecimento da autoestima e o estímulo ao autocuidado dos estudantes.

Um outro exemplo associado a essa competência, encontra-se no estudo A6. Nele, as autoras propuseram o desenvolvimento de oficinas pedagógicas e psicológicas para aprimorar o ser e o conviver dos alunos do ensino médio integrado. Dessa forma, pontos fortes e fracos foram explorados, acarretando melhorias para o autoconhecimento e contribuindo para a permanência e o êxito dos escolares.

As iniciativas A1, A3 e A7 ilustram ações de promoção da saúde mental, a partir do fortalecimento da competência ‘autogerenciamento’, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de autocontrole, autorresponsabilidade e motivação. Um exemplo prático ao

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

estímulo dessa competência, encontra-se no estudo A1, que por meio de técnicas de concentração, relaxamento e autoconsciência, buscou auxiliar os estudantes na execução de tarefas de maneira competente e ética.

Quanto a competência ‘tomada de decisão responsável’, apenas o estudo A3 apresentou contribuições relevantes para o desenvolvimento da autonomia. Dessa forma, o referido estudo também se destacou, por ter sido o único a oportunizar o desenvolvimento das três competências incluídas na CATEGORIA 1. A pesquisa intitulada “Reprovei-me e agora?”, consistiu em oferecer apoio aos alunos repetentes, promovendo o fortalecimento de sua autoestima e autoimagem, através do entendimento do valor pessoal, do potencial humano e da possibilidade de autossuporte. Também foram observados, benefícios para a saúde mental dos escolares, ao colaborar para a redução da ansiedade e angústias advindas da reprovação escolar.

Na busca por favorecer programas de promoção à saúde mental é imprescindível conhecer os fatores de risco e de proteção presentes no contexto escolar. Os fatores de risco são ameaças à saúde de uma pessoa e podem aumentar as chances de uma pessoa desenvolver um transtorno ou piorar o seu quadro. Já os fatores protetores são aqueles que fortalecem aspectos saudáveis do indivíduo. (Estanislau e Bressan, 2014)

Em alguns estudos foi possível verificar a estruturação de fatores de proteção e a redução de fatores de risco para cuidados na saúde mental dos estudantes. Em relação a esses fatores, destaca-se a iniciativa A3 que buscou atuar no fracasso escolar (fator de risco) ao auxiliar os discentes repetentes, na reflexão acerca das motivações e repercussões da reprovação escolar. Proporcionou ainda, a compreensão da autorresponsabilidade na busca pelo êxito escolar. Ao reconhecer o esforço do aluno, a iniciativa também atuou como fator de proteção.

Outra iniciativa foi do estudo A5, que procurou criar um ambiente que não expõe seus escolares ao risco, minimizando os efeitos de fatores de risco no espaço escolar. O estudo buscou evitar a não repetição de trotes e estimulou reflexões sobre violência, bem como propiciou ações formativas acerca da violência e preconceitos contra minorias sociais. Ao estimular bons hábitos entre os estudantes, a iniciativa também atuou como fator de proteção nesse ambiente.

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

Assim, ao observar as iniciativas na perspectiva da CATEGORIA 1, é possível afirmar que as propostas aqui apresentadas, cooperaram em grande parte para a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes, possibilitando construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade.

## **CATEGORIA 2: Iniciativas que auxiliaram os estudantes a relacionar-se com os outros.**

Nesta categoria, por sua vez, encontram-se os trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento e fortalecimento das seguintes competências: habilidades de relacionamento e consciência social. Encontram-se aqui as propostas que possibilitaram potencializar habilidades de cooperação, comunicação, trabalho em equipe, empatia, tolerância, respeito a diversidade e solidariedade.

Dentre os periódicos estudados, seis foram categorizados como apresentando iniciativas que auxiliaram os estudantes a relacionar-se com os outros (A1, A4, A5, A6 A7 e A8). Observa-se que a maior parte deles (A1, A2, A3, A4, A6, A8) tratou de aspectos ligados a competência ‘habilidades de relacionamento’ e em dois estudos (A5 e A7) a competência ‘consciência social’ foi explorada.

Destaca-se o estudo A7, por ter atuado de forma efetiva em ambas as competências. Nesse trabalho, a intervenção ocorreu a partir da implementação de um Edital de Assistência Estudantil como forma de estimular ações de promoção de Direitos Humanos, diversidades, de combate às opressões e enfrentamento das discriminações vivenciadas pelos estudantes.

Chamou a atenção o trabalho A4, que incentivou a prática de atividade física por meio de um projeto de musculação. A intervenção possibilitou o estímulo a competência ‘habilidades de relacionamento’ ao propor melhorias na socialização dos participantes, fortalecimento das relações, criação de vínculos, respeito e empatia.

Nos dois trabalhos em que a competência ‘consciência social’ foi verificada, A5 e A7, destacam-se as ações do projeto “anti-trote” (A5) de forma a fortalecer a capacidade de perceber a emoção do outro, aceitar sentimentos diferentes dos seus, apreciar a diversidade e respeitar o

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

próximo, além de dar visibilidade aos estudantes que “sofriam em silêncio” nos ambientes escolares.

Assim, ao observar as iniciativas na perspectiva da CATEGORIA 2, é possível afirmar que as propostas aqui apresentadas, favoreceram o convívio social enriquecedor, a criação de vínculos saudáveis e a interação entre os sujeitos, impactando de forma positiva na experiência educacional do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde mental dos escolares no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é um tema de extrema relevância e que necessita de um aprofundamento teórico e prático ampliado, especialmente, em razão do compromisso assumido por essas Instituições com a transformação social, a democratização da educação e a formação humana integral dos seus educandos.

Assim, o presente trabalho objetivou, através de uma revisão bibliográfica, identificar na Rede Federal as estratégias desenvolvidas para promoção da saúde mental dos seus estudantes, com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento de ações nessa área.

Pode-se destacar a necessidade de haver mais estudos que desenvolvam programas para a melhoria da saúde mental na Rede Federal, já que o total de periódicos encontrados foi relativamente pequeno, oito apenas. Nos trabalhos selecionados e analisados, as ações estavam orientadas ao acolhimento dos estudantes em seu itinerário formativo, a fim de se sentirem pertencentes à instituição, e para o apoio do percurso escolar objetivando o alcance do êxito estudantil.

É importante pontuar que para promover a saúde mental no âmbito escolar é fundamental o apoio e o envolvimento de uma equipe multiprofissional. Nesse sentido, verificou-se que algumas práticas vêm sendo desenvolvidas e que há um esforço por parte dos profissionais, especialmente os da área da psicologia, para abordar a temática. No entanto, os dados apresentados evidenciam a necessidade de uma maior integração entre os setores, a partir da participação mais ampliada de diferentes profissionais dessas instituições.

Realização:



Apoio:





# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

Em geral, observou-se que as propostas se mostraram bastante heterogêneas. Porém, podemos afirmar que todas pretendiam desenvolver um conjunto de habilidades e potencializar diferentes competências socioemocionais dos escolares. Isto é, as iniciativas buscaram auxiliar os estudantes a lidar consigo mesmos e a relacionar-se com os outros, impactando de forma positiva na saúde mental deles.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. R. D. Reprovei-me e agora ? **Somma**, v. 1, n. 2, p. 43–50, 2016.

ASSUMPCÃO, M. B. et al. Clube dos Saberes: um relato de experiência acerca do compartilhamento de saberes formais e informais no Campus Porto Alegre. **Revista da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS**, v. 5, n. 5, p. 132–137, nov. 2016.

BRASIL. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica - Concepção e diretrizes**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&categoryslug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acesso em 09 Ago 2020.

CERQUEIRA, M. S. Projeto de musculação em um Instituto Federal de Educação. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 58–70, 2016.

CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, p. 1–20, 2005.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

CID, M. F. B. et al. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-Posições**, v. 30, p. 1–24, 2019.

**COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING**. Disponível em: <https://casel.org/core-competencies/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DE MARCO, M. A. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 1, p. 60–72, 2006.

Realização:



Apoio:



# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

DUARTE, C. P.; JÚNIOR, J. F. F. Técnicas de concentração, relaxamento e autoconsciência na escola pública: as experiências extracurriculares que colaboram com um currículo intercultural no ensino médio. **Movimento-Revista de Educação**, v. ano 6, n. 11, p. 236–249, 2019.

ELIAS, C. DE S. R. et al. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Rev. Eletrônica em Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48–53, 2012.

ESTANISLAU, G.; BRESSAN, R. A.; (ORG.). **Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERRO, A. S.; ANTUNES, A. A. Plantão Psicológico : a construção de um " PRO-JETO " sobre as vicissitudes humanas no espaço educacional , narrando a intertextualidade de uma experiência Psicológica No Instituto Federal De Goiás Psychological Duty : the Construction of a Project About. **Revista EIXO**, v. 4, n. 1, p. 75–80, 2015.

OMS. **Relatório mundial da saúde 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Lisboa: [s.n.].

OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depender-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>. Acesso em: 24 nov. 2019.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. DOS S.; AUGUSTO, M. C. N. DE A. O Cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, v. 9, n. 17, p. 523–536, 2011.

PICKLER, A. H. DA S.; CARVALHO, M. G. M. DE. Oficinas pedagógicas e psicológicas: aprimorando o ser e o conviver no ensino médio integrado à educação profissional. **Revista Primus Vitam**, n. 9, p. 1–10, 2017.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistência em tempos de regressão**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/snemi/57589-ensino-medio-integrado--lutas-historicas-e-resistencia-em-tempos-de-regressao/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SANT, D.; RAMOS VOSGERAU, A.; PAULIN ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 41, n. 41, p. 165–189, 12 jul. 2014.

SILVA, R. M. DA et al. Ações e transformação da cultura institucional a partir do projeto de extensão anti-trote – reflexões sobre trote e outras violências escolares. **Boletim Técnico IFTM**, v. ano 3, n. 3, p. 40–45, 2017.

SILVEIRA, M. C. DA. Assistência estudantil e promoção de Direitos Humanos: a formação

Realização:



Apoio:



# SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021  
12, 13 E 14 | ONLINE

integral e a permanência estudantil. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 1, p. 176–192, 2020.

Realização:



Apoio: